

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEDICINA DA CONSERVAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTO, Pietra Fechi do Espírito¹; FERREIRA, Ana Flávia Ribas²; LOZOVE, Milena Grein da Silva³; WARTCHOW, Amanda⁴; PEREIRA, Elisa Maria⁵; SOUZA, Rodrigo Antônio Martins de⁶

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Centro-Oeste

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Centro-Oeste

³ Médica Veterinária, Universidade Estadual do Centro Oeste

⁴ Bióloga, Universidade do Centro-Oeste

⁵ Médica Veterinária, Universidade da Campo Real

⁶ Professor orientador, Universidade Estadual do Centro-Oeste
pietrafechiunicentro@gmail.com

Resumo

O projeto "Medicina da Conservação", vinculado à Unicentro, busca sensibilizar crianças sobre os impactos humanos na fauna silvestre. Este trabalho relata a metodologia aplicada a escolas do ensino fundamental localizadas no município de Turvo -Pr, especialmente em alunos do 5º ano, utilizando uma abordagem participativa dividida em etapas de contextualização, discussão em grupos temáticos e expressão artística. Os resultados indicam que a mediação com animais taxidermizados e a socialização de soluções práticas fortalecem o pensamento crítico e a empatia ambiental, transformando a percepção dos estudantes sobre o papel da universidade e a conservação da biodiversidade regional.

Palavras-chave: educação ambiental; extensão universitária; fauna silvestre.

Introdução

O projeto “Medicina da Conservação: uma ponte entre o Cetras e a comunidade”, desenvolvido pelo grupo CETRAS/Unicentro, insere-se em uma perspectiva interdisciplinar que reconhece a indissociável relação entre a saúde humana, animal e ambiental. Fundamentado nos princípios da conservação e da educação ambiental, o projeto atua no município de Turvo - PR promovendo a aproximação entre o conhecimento científico e a realidade local, por meio do diálogo direto com a comunidade.

A importância da implementação de projetos de educação ambiental em escolas brasileiras é amparada por robustos marcos legais, como a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, que estabelecem a obrigatoriedade da temática em todos os níveis e modalidades de ensino. A prática pedagógica é fundamental para construir uma nova relação entre a humanidade e a natureza.

Dessa forma, a iniciativa não apenas difunde conhecimento, mas também busca despertar o pensamento crítico e fortalecer valores fundamentais, como empatia, responsabilidade socioambiental e respeito à biodiversidade local, contribuindo para a formação de uma comunidade mais consciente e comprometida com a conservação, em especial ao incluir essa temática no cotidiano escolar.

Objetivos

- Relatar a metodologia de ensino desenvolvida pelo projeto Medicina da Conservação na Escola.
- Analisar a percepção dos alunos frente a impactos antrópicos sofridos pela fauna silvestre no Paraná.
- Avaliar a eficácia da expressão artística como ferramenta de síntese do aprendizado ambiental.

Metodologia

A metodologia da atividade de conservação fundamenta-se na integração entre a sensibilização sensorial e a reflexão crítica, sendo aplicada tanto em ambiente escolar quanto em propriedades situadas no entorno de estações ecológicas. O processo inicia-se com uma exposição dialógica que utiliza animais taxidermizados como recurso didático central, proporcionando aos participantes um contato visual e tátil com as espécies locais para promover o engajamento inicial. Durante essa etapa, os alunos são incentivados a compartilhar vivências prévias, permitindo que o diálogo sobre as funções ecológicas das espécies ocorra de forma participativa e a partir de uma construção coletiva de conhecimento.

Dando continuidade ao processo, a turma é dividida em grupos para a análise de cartazes didáticos que abordam conflitos relevantes entre a fauna silvestre e as atividades humanas, com foco em temas como atropelamentos, tráfico de animais e impactos antrópicos, a exemplo de queimadas e desmatamento. Essa fase conta com uma mediação especializada conduzida por acadêmicos, que orientam discussões focadas nas causas e consequências desses problemas, especialmente o contato direto entre animais e populações residentes devido à proximidade com áreas protegidas.

A etapa final da atividade envolve um momento de socialização, no qual os grupos expõem suas conclusões e propõem estratégias práticas de coexistência, como a instalação de radares, passarelas de fauna e sinalização viária adequada. O encerramento ocorre por meio da expressão criativa individual, onde cada estudante materializa o aprendizado em desenhos ou poemas, consolidando a reflexão sobre a conservação da biodiversidade de maneira lúdica e autoral.

Resultados e Discussão

A utilização de animais taxidermizados funcionou para aproximação, facilitando o engajamento imediato e a quebra de barreiras entre o ambiente acadêmico e o escolar, resgatando a memória e o cotidiano dos estudantes (Figura 1). Durante as discussões mediadas, observou-se que os alunos conseguiram transpor conceitos teóricos para sua realidade local, identificando pontos de atropelamento de fauna em suas comunidades.

Figura 1: Espécimes taxidermizados da fauna silvestre



Fonte: Autor (2025)

As soluções propostas pelos grupos revelaram um nível satisfatório de compreensão sistêmica. Na fase de expressão artística, a maioria dos alunos optou pelo desenho, destacando-se a recorrência de elementos como passagens de fauna (túneis e pontes) e placas de trânsito, o que demonstra a assimilação de medidas de mitigação (Figura 2). A mediação permitiu que os estudantes deixassem de ser meros espectadores e passassem a ser proponentes de soluções, fortalecendo o protagonismo juvenil e a empatia pela vida silvestre.

Figura 2: Cartazes didáticos confeccionados durante a dinâmica



Fonte: Autor (2025)

Conclusão

A metodologia aplicada mostrou-se eficaz para a construção de um conhecimento sensível e crítico. A integração entre a prática extensionista da Unicentro e a educação básica promove a democratização do conhecimento científico. Conclui-se que atividades que unem o lúdico, o visual e o dialógico são essenciais para transformar a visão sobre a fauna silvestre, incentivando atitudes de conservação que transcendem a sala de aula.

Referências

- KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 55, pág. 825–846, 2013.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo. Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS). Curitiba: IAT, 2024.
- ROCHA, E. V. O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O AUXÍLIO DE ANIMAIS TAXIDERMIZADOS. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 201-211, 2009. Acesso em: 1 mar 2026.
- SANTOS, Flávio Reis; CÂNDIDO, Cristiane Raquel Ferreira. A percepção sobre meio ambiente e Educação Ambiental na prática docente das professoras das escolas municipais rurais de Morrinhos, GO. **Interações (Campo Grande)**, pág. 175–191, 2023.
- SILVA, Nathália Formenton da *et al.* Educação ambiental crítica para a conservação da biodiversidade da fauna silvestre: uma ação participativa junto ao Projeto Flor da Idade, Flor da Cidade (Itirapina-São Paulo). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 247, pág. 637–656, 2016.
- UNICENTRO. Projeto de Extensão Medicina da Conservação na Escola. Relatórios de Atividades Extensionistas. Guarapuava: Unicentro, 2024.